

*Primeiro prédio de tijolos construído em Bonfim, o local já abrigou escola, clube, banco e, mais recentemente, a biblioteca...*

## Prédio da Casa da Cultura comemora 100 anos

### **Exposição**

*“Silvânia para comer com os olhos” é o nome de exposição de fotos da cidade em pratos, a partir da técnica “decoupage americana”*  
**PÁGINA 3**

### **Editorial**

*Para onde vamos?*  
**PÁGINA 2**

**Silvanidade:**  
*gente que faz a nossa história*  
**Antonio da Costa Neto**

*Natal de Siqueira:  
Um nome que brilha na galeria de nossas artes*  
**PÁGINAS 10 e 11**



A prefeitura de Silvânia lançou no dia 31 de julho a logomarca dos 100 anos da Casa da Cultura, comemorados neste ano. A solenidade teve a presença do prefeito Zé Faleiro, da primeira dama Valéria Faleiro, do secretário de Cultura, Valdir Rosa, e outros membros da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia (ALAHS), além de representantes da comunidade e servidores da Biblioteca Pública Municipal Coronel Pireneus e da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Juventude. A comemoração do centenário terá ampla programação, que inclui a 1ª Festa Literária de Silvânia (FLITS), que será realizada em setembro próximo.

### **Clima**

*Silvânia ganha estação meteorológica*  
**PÁGINA 12**

### **Ciências Aqui**

**PELD**  
*Mergulhando em um mundo minúsculo: Água e a biodiversidade de microrganismos aquáticos de Silvânia*  
**PÁGINA 8**

### **Se liga na história**

**Cida Sanches**  
*Írmã Diná Lousa*  
**PÁGINAS 14 e 15**

## Editorial

### *Para onde vamos?*

O governo federal fala em contingenciamento de recursos para a área de educação, as instituições de ensino superior já afirmam que houve um corte mesmo. O fato é que universidades e institutos federais estão sob a ameaça de não chegarem ao fim do ano funcionando por falta de recursos para pagar despesas básicas como conta de água e energia elétrica. Mas o problema não é só do ensino superior.

Tudo começou com uma ameaça que o ministro da educação, Abraham Weintraub, fez a três universidades federais de cortar verbas por causa de supostas “balbúrdias” que seriam cometidas nos ambientes dessas instituições. Depois, o corte foi estendido a todas as instituições, sob a justificativa de que se iria investir na educação básica, que inclui a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Só que, ao contrário disso, esses níveis de ensino também sofreram cortes.

Reportagem do jornal Folha de S. Paulo de 15 de julho informa que o governo cortou repasses para a educação básica e esvaziou programas.

Recentemente, foi divulgado pela imprensa, e confirmado pelo próprio ministro da educação, que recursos destinados à educação haviam sido desviados para pagamento de emendas parlamentares que o governo prometera liberar em troca da aprovação da reforma da previdência social.

O Plano Nacional de Educação (aliás, esquecido e abandonado pelo atual governo) prevê que o país tenha, até 2024, 25% dos alunos da educação básica estudando em regime de tempo integral, com o aluno entrando na escola pela manhã, às 7h, e saindo por volta da 15h ou 16h. Ano passado, esse percentual era de 15%. Esse programa sofreu cortes do governo.

Outros programas, como o Brasil Carinhoso, que atendia crianças de zero a 4 anos e que já vinha sofrendo sucessivos cortes desde 2016, praticamente acabaram. Nenhum repasse foi feito para as escolas dentro do programa Mais Alfabetização e também o programa Brasil Alfabetizado parou. O monitoramento aos Planos Municipais de Educação, para o qual o Ministério da Educação oferecia suporte, foi suspenso. Também o Plano de Ações Articuladas (PAR) não tem tido suporte por parte do MEC e o Proinfância, que realizava o repasse de recursos para construção de creches está paralisado – segundo o ministério, para reestruturação. Esses são alguns exemplos de programas afetados pelo corte de recursos.

Entre as instituições de ensino superior, algumas, como a Universidade Federal de Goiás, já sinalizaram que só têm condições de funcionar até setembro. O que acontecerá depois disso? Essas instituições irão simplesmente fechar as portas?

Preocupado em combater a obra do pedagogo Paulo Freire e uma suposta “doutrinação ideológica” por parte de professores, o MEC ainda não apresentou um planejamento consistente para a área que administra e o que se vê um desmantelamento da nossa já combalida educação.

Um país sério, que quer crescer e se desenvolver com qualidade de vida para seu povo não pode descuidar da educação. O atual contexto, então, nos deixa mergulhados na incerteza: para onde vamos?

## No Brasil de 2019, a mentira virou método de governo

**Arthur Melo**

Especial para A Voz

O ano é 2019. Os terraplanistas brasileiros se preparam para sua primeira convenção nacional. Mais de 25% da população discorda que o homem foi à Lua 50 anos atrás. As vacinas são contestadas cada vez mais. O ressurgimento do sarampo, com força total, é mera coincidência. Nas ruas do Brasil, não há gente pobre passando fome. Ninguém com físico esquelético. O frio do inverno demonstra a falácia do aquecimento global. Pânico desnecessário dos ambientalistas. Aliás, o desmatamento que disparou neste mês, conforme medições por satélite, também é uma fake news. “Pelo nosso sentimento, isso não corresponde à verdade”, afirma o presidente da República. O Instagram remove o botão “like” com claro intuito de barrar o crescimento de quem pensa de forma independente. Uma renomada jornalista, que denunciou ter sido torturada na ditadura militar, inventou os abusos. Na verdade, ela ia para a luta armada e por isso foi presa.

Cada cena acima se torna uma notícia de zap e

viaja na velocidade do impulso e da convicção de quem acredita no que dizem família, amigos, políticos. A imprensa, golpista ou comunista, é colocada em xeque. Os formadores de opinião de hoje são os mitos, os influencers. Credibilidade se conta com número de seguidores e

frases de impacto. Com o jornalismo em baixa e as novas formas de relacionamento engendradas pelas redes sociais, a busca pela verdade fica em segundo plano. Importam menos os fatos, os dados, a ciência. Interessam mais as opiniões, as emoções, a narrativa.

Numa sociedade da pós-verdade, a mentira vira método de governo. Mente-se para lacrar, para distrair, para confundir. “O governo está sendo perseguido pela TV Globo, pela imprensa. Olha lá mais um editorial contra o presidente, agora por conta das mentiras daquela jornalista...” “Que exagero a fome, o aquecimento global, o desmatamento. O governo diz que as ONGs mentem.” A conspiração deixa de ser teoria e vai para a prática. No dia a dia, os grupos de zap passam a questionar números, referências e instituições. Com base na falta de base. “É tudo mentira!” Tudo aquilo de que eu discordo... E o endosso vem de quem está no comando do País.

Poderia ser ficção, mas são doses cavalares de realidade. É a distopia do Brasil de 2019.

**Arthur T. O. Melo** é biólogo geneticista

**A Voz** Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de  
**Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.**  
Periódico Mensal  
Tiragem: 5.000 exemplares

**Editor:** Emílio Nicomedes Batista

**Redatores:** Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

**Diagramação e Arte Final:** Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

**Jornalista Responsável:** Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

**Colaboradores:** Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

**Redação, Administração, Publicidade:**

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: [jornalavoz2005@yahoo.com.br](mailto:jornalavoz2005@yahoo.com.br)

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.



**SUPERMERCADO  
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em  
domicílio**

**3332-1262**

**3332-3533**

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO

# Exposição “Silvânia para se comer com os olhos” retrata imagens antigas e atuais da cidade em pratos

Em comemoração ao aniversário da nossa querida cidade, o Restaurante Cozinha da Lu estará promovendo de 05 de setembro a 05 de outubro de 2019 a exposição “Silvânia para se comer com os olhos”.

É a retratação em pratos, usando a técnica da “decoupage ame-

ricana”, de fotos antigas e atuais de casarões, ruas, praças, igrejas e monumentos da antiga Bonfim até os dias de hoje, feitas por vários fotógrafos e pessoas comuns, sob a montagem do Antonio da Costa Neto. É um resgate da nossa história, arte, folclore, arquitetura e a beleza silvanienses, agora em festa.



A Igreja do Bonfim é um dos cenários retratados



A exposição faz uma viagem por Silvânia e Bonfim, recuperando cenários maravilhosos

Visite a exposição no Restaurante Cozinha da Lu:  
Rua Manoel Sanches no. 164  
- Próximo à Câmara Municipal de

Silvânia.  
De 05 de setembro a 05 de outubro em horário comercial.  
Agende visitas de turmas e es-

colas.  
Obs.: Todos os pratos estarão à venda e serão entregues no final da exposição.




**ADVOCACIA**  
Cível e Criminal

**Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana**  
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

**Dr. Rodolfo Gonçalves Neto**  
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

Aposentadoria, Contratos, Divórcio,  
Inventário, Usucapião e  
Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO  
**(62) 3332-3211**



**CDL**  
Silvânia

**Valorize o comércio local.**  
**Continue sempre comprando em nossa cidade.**  
**Aqui tem tudo o que você precisa, com**  
**qualidade e bons preços!**

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia  
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO  
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

**Agrimensura**  
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira  
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

**SIGEF** (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com  
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado  
**SICKEIRA**

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!  
**FONE: (62) 3332-1751**  
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



**NIÃO Ltda**

Fones: 3332-1288 e 3332-1610  
Fax: 3332-1483  
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta  
Silvania - GO

## Silvânia ganha estação para coleta de dados meteorológicos

Através de parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) e o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig), do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi instalada em Silvânia uma estação meteorológica, construída no âmbito do projeto Clima Escola/Agência Espacial Brasileira (AEB).

O equipamento é composto por uma pequena placa de computador e de pequenos sensores ambientais, contemplando: umidade, temperatura e pressão atmosférica, registrando as condições climáticas locais. Os dados são enviados para um servidor e ficam dis-

poníveis para acesso online.

Além do monitoramento climático, a ação tem por objetivo contribuir com o ensino de climatologia, especialmente para professores e estudantes do ensino fundamental e médio, trazendo um maior engajamento da sociedade para a coleta e transmissão de dados meteorológicos, inclusive para uma previsão climática mais precisa.

O equipamento foi instalado na Floresta Nacional de Silvânia (Flona) e integra as ações do Projeto Ecológico de Longa Duração (PELD) desenvolvido em Silvânia pela UFG e instituições parceiras. No dia 03 de junho a estação foi acionada, desde então os dados podem ser consultados



A inauguração da estação meteorológica teve a presença de pesquisadores e alunos ligados ao PELD

acessando o site [www.climaescola.com.br](http://www.climaescola.com.br).

A estação também propi-

cia o aprofundamento do assunto com alunos da rede pública de ensino, onde os alu-

nos podem vivenciar as informações geradas através do contato com a natureza.

## Setor Daiana recebe serviços prestados pela Prefeitura

Durante a semana do dia 15 a 19 de julho o Bairro Daiana, que fica na divisa entre os municípios de Silvânia e Anápolis, recebeu diversos serviços da prefeitura. Nos dias 16 e 17, o mutirão de atendimentos realizou a manutenção na iluminação pública, com a substituição

setor e ofereceu atendimentos médicos e pediátrico, avaliações odontológicas, nutricionais, orientações da fisioterapia, entrega de medicação, vacinação, glicemia capilar, pressão arterial e testes rápidos.

Mais de 400 atendimentos foram realizados pela SMS. O

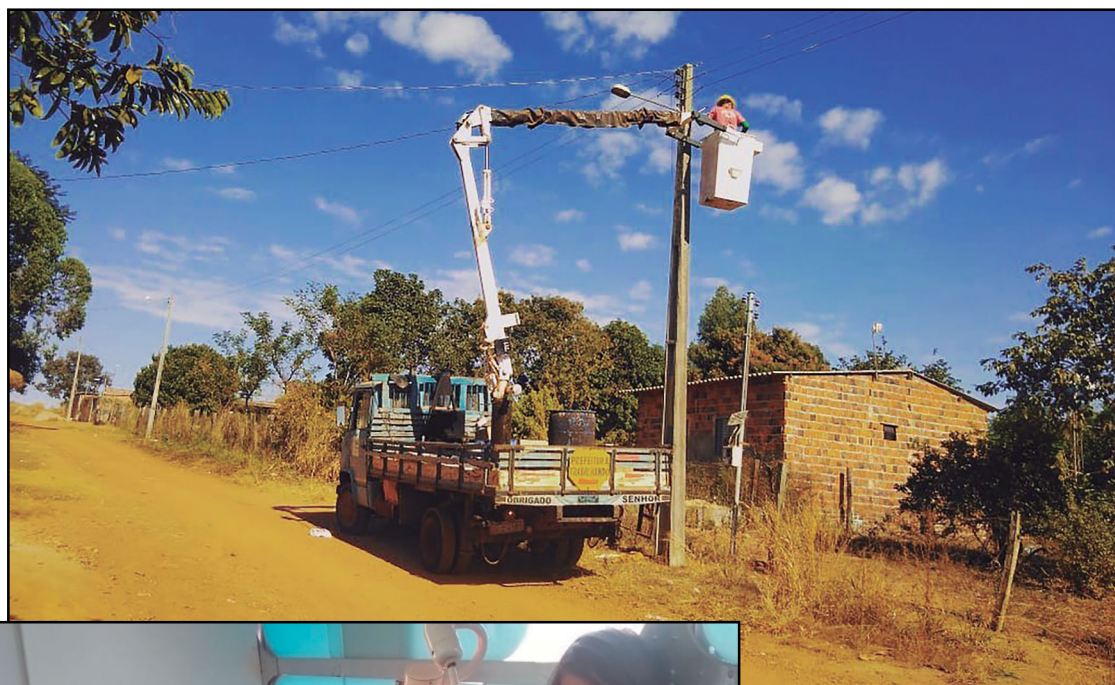


Diversos atendimentos na área de saúde também foram oferecidos à população do Daiana

de lâmpadas queimadas e substituição de alguns equipamentos.

A unidade móvel de saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) também esteve no

Núcleo de Vigilância Epidemiológica também intensificou a campanha de combate ao *Aedes Aegypti*, com ações de mobilização,



A manutenção na iluminação pública (acima) e serviços odontológicos (ao lado) estão entre as ações da prefeitura



conscientização e preventivas. A Secretaria de Infraestrutura, também realizou ações para a limpeza e manutenção de ruas e recolhimento de entulho.

## Seinfra trabalha na manutenção de redes para captação de água

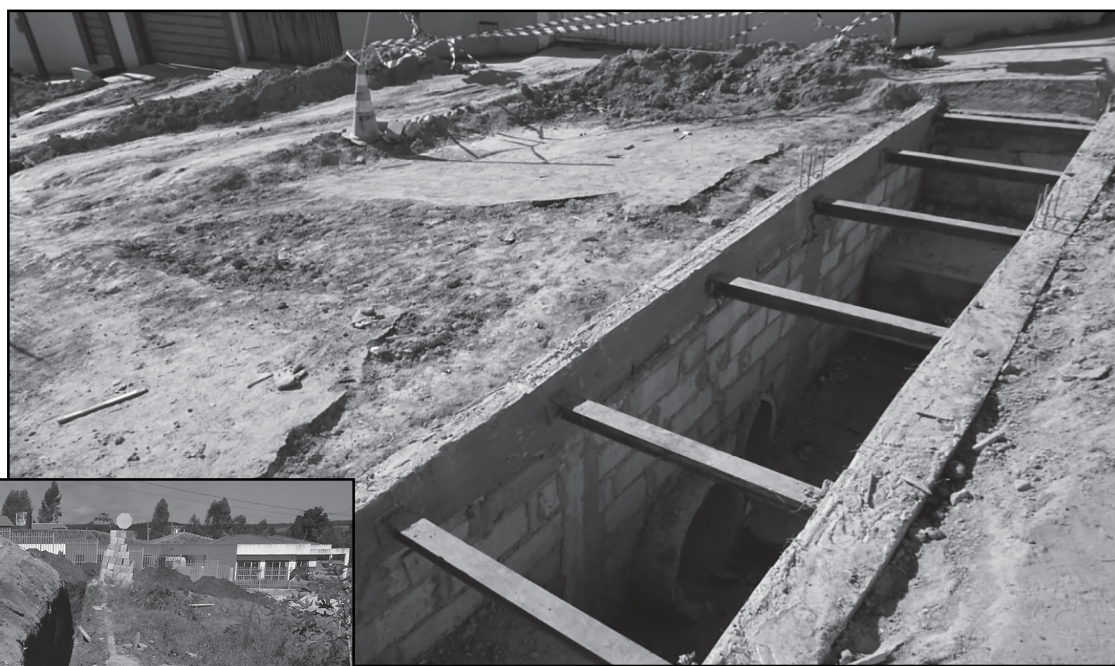
A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras (Seinfra) está realizando diversas ações para o escoamento de águas

constantemente tinha sua malha asfáltica danificada em função da força das águas das chuvas. Os serviços acontecem



pluviais em alguns setores de Silvânia. Os serviços abrangem a construção de galerias pluviais e a manutenção de redes já existentes.

Na Avenida Águas Claras, no setor Residencial Ipê, foram construídos 100 metros de galerias para a captação. A via



*A prefeitura está aproveitando o período de seca para executar essas obras*

pela parceria entre a prefeitura e a Câmara Municipal.

Já no bairro Anhanguera, a parceria com o setor privado já realizou os serviços na Rua José

Caetano do Nascimento. Com as intervenções a Seinfra pretende minimizar os impactos das chuvas no local. Outras ruas também devem receber as galerias.

## Secretaria de Transportes e Rodovias, trabalha para manutenção de estradas e pontes no Meio Rural

A Secretaria Municipal de Transportes e Rodovias segue desenvolvendo ações de zeladoria em estradas e pontes do meio rural em todas as regiões do município. No mês de julho foram concluídas ações de manutenção da ponte sobre o Rio Vermelho, na Re-

gião Rural da Serrinha.

São constantes os trabalhos para a manutenção das vias rurais, garantindo a trafegabilidade para o Transporte Escolar e o escoamento da produção. Na GO 139 a frente de serviços faz o patrolamento e encasca-



*A GO-139 está com serviços de manutenção...*



*... e a ponte sobre o Rio Vermelho foi entregue*

lhamento da via. A iniciativa acontece em parceria com produtores e empresários.

Através do programa 'Es-

trada Boa', a secretaria criou um cronograma para o atendimento integral a todas as regiões do município. Nele, as

localidades são definidas e uma patrulha com diversos maquinários e equipamentos realiza as intervenções.

# Que país é esse?

**Cleusa Ribeiro Soares**  
Especial para A Voz

Não por coincidência, foi escolha, naqueles dias de espera do último eclipse lunar, estava lendo o livro “*O Sol É Para Todos*”, de Harper Lee, escritora norte-americana (1926–2016), lançado em 1960, Prêmio Pulitzer em 1961. Ele deu origem a um filme homônimo, vencedor do Oscar de melhor roteiro adaptado, em 1962.

Conheço gente que viu o filme e leu o livro. Vi na televisão um programa sobre ele. Ainda não tinha lido, a edição que está em minhas mãos é 26ª (José Olympio, 2018), tradução de Beatriz Horta.

Tenho a mania de parar a leitura de um livro e ficar pensando, porque serei sempre professora de língua portuguesa. Sou feliz por ter trabalhado amorosamente para que meus alunos ganhassem mais autonomia na leitura e escrita. Lerem bons escritores espalhados pelo mundo, beberem de várias fontes. Escreverem sobre seus sentimentos. Aprenderem a ler a vida, o mundo, não se enganarem com a palavra verbal ou escrita eclipsada, tendenciosa.

É aceitável alguém achar que o livro “*O Sol É Para Todos*” é pesado de se ler: a história do advogado Atticus Finch, nomeado judicialmente para fazer a defesa de um homem negro, Tom, acusado de estuprar uma jovem branca em Maycomb, pequeno município do Alabama, no sul dos Estados Unidos, no início dos anos 1930. Atticus é viúvo, pai da menina Scout e do menino Jem, no final da história, ele com treze anos e ela perto de nove.

Mas me vi foi diante de um livro com uma forma de narrativa surpreendente. A autora “entregou” a narrativa à levada menina Scout. Na real, a au-

tora se põe em uma narrativa paralela, através não de uma linguagem infantil ao pé da letra, mas poeticamente infantil. E com o olhar das crianças – Scout e seu irmão Jem e o amigo Dill –, o livro é banhado de poesia e quicá de esperança diante de um mundo cruel racista, de aviltantes desigualdades sociais e de questionável sistema de justiça.

Um aspecto emocionante é a figura sempre presente do pai advogado Atticus na vida dos filhos. E de grande expressão os diálogos sobre a sua decisão de fazer aquela defesa judicial reprovada pela sociedade:

– “... Scout, por causa da natureza da função que exerce, todo advogado assume pelo menos um caso que o afeta pessoalmente. Tenho a impressão de que esse é o meu. Você provavelmente vai ouvir coisas terríveis sobre isso na escola, então me faça um favor: levante a cabeça e abaixe os punhos. Não importa o que digam, não deixem que eles a façam perder o controle. Tente lutar com as idéias, para variar... mesmo que seja difícil.”

– “... bom, só posso dizer que, quando vocês crescerem, talvez se lembrem disso com alguma compaixão e percebam que não os decepcionei. O caso de Tom Robinson é algo que concerne ao âmago da consciência humana. Scout, eu não poderia ir à igreja e louvar a Deus se não tentasse ajudar esse homem.”

– “Essas pessoas certamente têm o direito de pensar assim, e têm todo o direito de ter sua opinião respeitada – considerou Atticus. – Mas antes de ser obrigado a viver com os outros, tenho de conviver comigo mesmo. A única coisa que não deve se curvar ao julgamento da maioria é a consciência de uma

pessoa.”

Ou ainda nas palavras da encantadora personagem Srta. Maudie Atkinson, amiga das crianças: – “Ele é a mesma pessoa no tribunal e na rua.”

A se ver por essas pequenas transcrições, se por acaso algum professor ou professora de Direito Penal ou Direito Processual Penal estiver lendo este texto, quem sabe poderia se valer do livro “*O Sol É Para Todos*” para desenvolver um trabalho com seus alunos, em vários aspectos jurídico-sociológicos:

-comparação das legislações americana e brasileira sobre o crime em questão;

-encenação de um tribunal do júri. Nesse particular, é oportuno adiantar que a tese da defesa feita por Atticus é uma peça jurídica universal: desmascara o Estado acusador omissivo e conivente com uma sociedade racista, sem produzir nenhuma prova pericial do crime imputado ao réu, fundamentou-se apenas na palavra de um homem branco “*você fez*” contra a de um homem negro “*não fez*”. E perpetuando, assim, para a humanidade, a voz de Tom: – “*Sr. Finch, se o senhor fosse negro como eu, também ficaria com medo.*”

-reflexão sobre o repressivo sistema prisional: dezessete tiros no corpo de um prisioneiro que estava correndo na hora da ginástica, quando, de repente, na frente da guarda, dispara rumo à cerca e começa a escalá-la.

Termino o texto sobre o livro “*O Sol É Para Todos*” com palavras de Ana Maria Machado definindo um clássico na literatura, no seu livro “*Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*” (Objetiva, 2009):

“... O clássico fica nos perguntando: *Entendeu? Está re-imaginando de forma responsável? Está preparado para agir baseado nessas questões,* nas potencialidades de um ser transformado e enriquecido que eu estou colocando dian-

te de você?”

E também com as palavras da menina Scout:

– “Eu não gostava de ler até o dia em que tive medo de não poder ler mais. Ninguém ama respirar.”

**Cleusa Ribeiro Soares**  
E-mail: decleusa@gmail.com

# PNAE nas comunidades rurais é tema de curso

Fotos: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões

Execução do PNAE nas comunidades rurais é tema de curso do Projeto Mãos Produtivas em Novo Gama

Produtores rurais de Novo Gama participaram, em 27 de junho, na sede da associação de produtores rurais Riacho Doce, da quarta capacitação do projeto Mãos Produtivas – Comércio institucional de alimentos na agricultura familiar, que está sendo implementado pela Corumbá Concessões, dentro do Programa Alternativa Produtiva, com a consultoria da Coopindaiaí, de Luziânia. Durante o curso, os participantes receberam treinamento sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nas comunidades rurais e fizeram simulações de organização, preenchimento e entrega de documentação necessária para acessar editais públicos.

Segundo o presidente da Coopindaiaí, Luciano Andrade, três associações participam do Mãos Produtivas e, conforme foi decidido, duas delas irão se dividir na representação dos produtores para concorrerem aos editais do PNAE estadual e municipal,

de forma a elevar a cota de participação nas vendas dos produtores. “Cada produtor poderá vender um total de R\$ 20 mil por ano em nível estadual e o mesmo produtor terá o teto de outros R\$ 20 mil / ano pelo PNAE municipal. Ou seja, cada um terá uma cota anual de R\$ 40 mil de vendas”, explicou.

## Desmistificando o Pnae

A Associação Riacho Doce, com o apoio da Jacumã e Jarimã, que tem poucos associados, irá representar os produtores do Mãos Produtivas no PNAE Estadual; enquanto a Associação Chácaras Paulistas, ficará com o programa municipal. Segundo a presidente da entidade Riacho Doce, Cláudia Gouveia, “esse acordo fortaleceu a ideia de formarmos uma cooperativa no futuro, quando estivermos mais maduros. “O curso de hoje foi ótimo porque desmistificou o PNAE que, para nós era um monstro, um bicho de sete cabeças. Com o treinamento, compreendemos que se seguirmos direitinho todas as exigências do edital, a



Projeto Mãos Produtivas realiza mais uma capacitação com produtores rurais

gente estará dentro do programa. Para nós, isso foi uma libertação”, avaliou Cláudia.

Para o produtor José Ionildo Simplicio, que acaba de assumir a direção da associação Chácaras Paulistas, “o curso foi excelente, pois veio auxiliar os produtores a conhecer melhor o processo de chamada dos editais. A nossa associação vai ficar com as vendas do PNAE em Novo Gama”. Para aumentar a “musculatura” dos produtores no projeto Mãos Produtivas, a entidade vai firmar parceria com outras cooperativas para a venda de produtos processados, como polpa de frutas. “Isso é um avanço e, agora, as três associações irão, unidas, atender o máximo de demandas em termos de vendas”, disse.

## Força da mulher

As mulheres são maioria entre os participantes do projeto e elas têm consciência da

força que representam na agricultura familiar de Novo Gama. Como é o caso de Carmen Lúcia Carvalho, que sabe aonde quer chegar com o seu empreendimento. Formada em Magistério, ela veio do Maranhão aos 18 anos e morou em Valparaíso. Casou-se, teve sete filhos, lecionou durante um ano, tentou se firmar em várias profissões e, hoje, aos 51 anos, está realizando o seu sonho de trabalhar na agricultura, uma paixão e vocação herdadas do pai, que era um agricultor bem-sucedido. Ela conta que comprou uma chácara de três hectares, em Novo Gama, onde a família passava os fins de semana. O marido é mecânico e ela é quem toma a frente na lida diária de cultivo de hortaliças e tubérculos. Carmen diz, com orgulho, que pega na enxada, prepara a terra, planta, colhe, produz as próprias mudas e faz de tudo na terra.

Mas a produtora lembra que já enfrentou dias difíceis: “Eu tinha DAP física (Declaração de Aptidão ao Pronaf) e outros documentos necessários para o edital do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Plantei cebolinha, coentro e alface para vender, mas não fui contemplada e perdi tudo, como aluguel de trator, gastos com adubo, pessoas que contratei para trabalhar comigo, entre outros prejuízos, sem falar nas horas e horas debaixo do sol”. O curso, na avaliação de Carmen Lúcia, trouxe muito aprendizado. “O Mãos Produtivas foi “um socorro, foram mãos que se estenderam para nós na hora certa. O projeto veio para abrir nossos olhos e percepção na hora da concorrência de editais, que não é um processo tão fácil”, finalizou.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Produtores participaram ativamente do curso

**alfa**<sup>®</sup>  
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000  
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661  
E-mail: alfapar@terra.com.br

 **ORCOM**  
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139  
Centro - Silvéria - Goiás **3332-1168**

**Dra. Daniela Oliveira Sousa**  
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago  
Rua Senador Canedo, 138  
Fone: (62) 3332-1726

O PROJETO ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO (PELD) NA REGIÃO DE SILVÂNIA:

# Mergulhando em um mundo minúsculo: Água e a biodiversidade de microrganismos aquáticos de Silvânia

Prof. Dr. João Carlos Nabout (UEG)

Pedro Henrique Francisco de Oliveira (UFG)

A biodiversidade as vezes é entendida como espécies de animais e plantas que conseguimos enxergar a olho nu. No entanto, existem muitos organismos que não são possíveis de serem vistos sem a ajuda de equipamentos, como os microscópios. Um exemplo desses organismos pequenos são as microalgas, e elas ocorrem em rios, riachos, lagos, e muitas vezes podem até ser visíveis. Isso mesmo! Pode parecer confuso, mas quando muitas microalgas se juntam é possível visualizar a olho nu. É o que frequentemente chamamos de lodo (mas nem todo lodo é alga). As microalgas desempenham um importante papel para a natureza, pois assim como as plantas, são elas que produzem oxigênio e são alimentos para vários animais, como os peixes. Além disso, estão em interação ambiental com a qualidade da água e da vegetação no entorno dos am-

bientes aquáticos. Portanto, alterações na dinâmica da água podem alterar as microalgas e consequentemente afetar outros organismos direta e indiretamente associados com as microalgas.

No projeto PELD de Silvânia uma equipe de pesquisadores de diversas instituições, tais como UEG, UFG, UnB, UNESP, têm estudado a influência da quantidade de florestas e cerrado e da fragmentação destas vegetações sobre a qualidade da água e das microalgas. Esse tipo de estudo integra pesquisadores de diferentes áreas, tais como biólogos, geógrafos, químicos entre outros e permite fazer uma análise mais completa dos recursos hídricos. Na região de Silvânia foram amostrados 20 pontos, contemplando as bacias do rio Piracanjuba e do Rio do Peixe. As amostras consistem em coleta da água e de substratos (rochas e folhas). No laboratório são identificadas as espécies e processadas as análises de qualidade da água, tais como pH, oxigênio dissolvido,

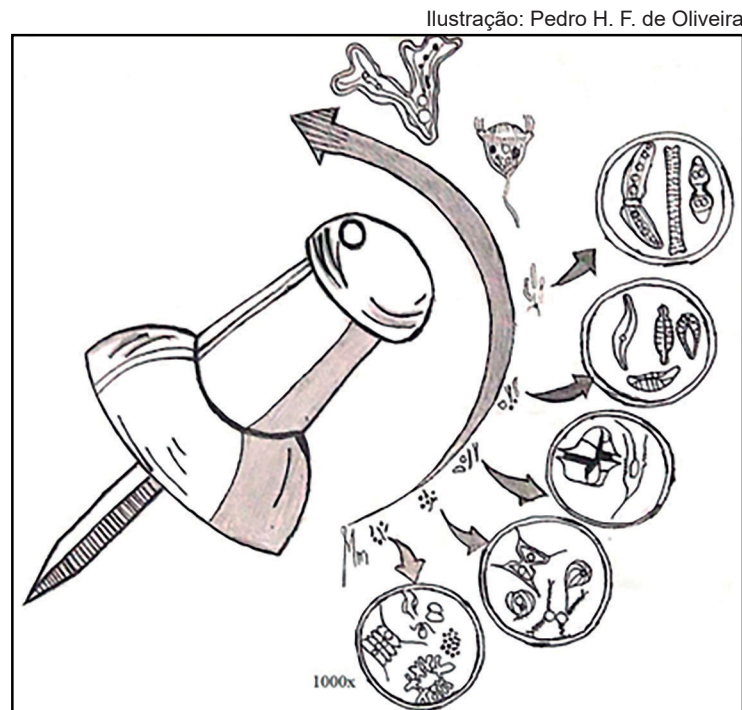


Ilustração: Pedro H. F. de Oliveira  
Diversidade de microalgas e o seu tamanho diminuto quando comparado a um alfinete do tipo tacha de aproximadamente 2 cm. As microalgas estão destacadas nos cinco círculos, e para a visualização foram aumentadas 1000 vezes

coliformes fecais, nutrientes, além disso, são também analisadas imagens de satélite que quantificam a vegetação no entorno do ponto de coleta.

No total foram encontradas 68 espécies de microalgas, e a análise da água desses riachos apresentou em sua maioria a classificação “ótima” ou “boa”, segundo os critérios de importantes índices nacionais e internacionais (por exemplo, CETESB e NSF), entretanto alguns pontos como o 18 (próximos a regiões de silvicultura e pastagem) e 06 (próximo a cidade) apresentaram classificação regular, principalmente pela elevada concentração de coliformes. Esses são bactérias presentes nas fe-

zes de animais e em elevada quantidade pode causar problemas a saúde humana, como diarreias. A análise de microalgas detectou que alguns pontos com influência de agricultura apresentaram presenças de espécies de diatomáceas (um grupo de microalgas) características de ambientes impactados. Esse tipo de ambiente pode causar

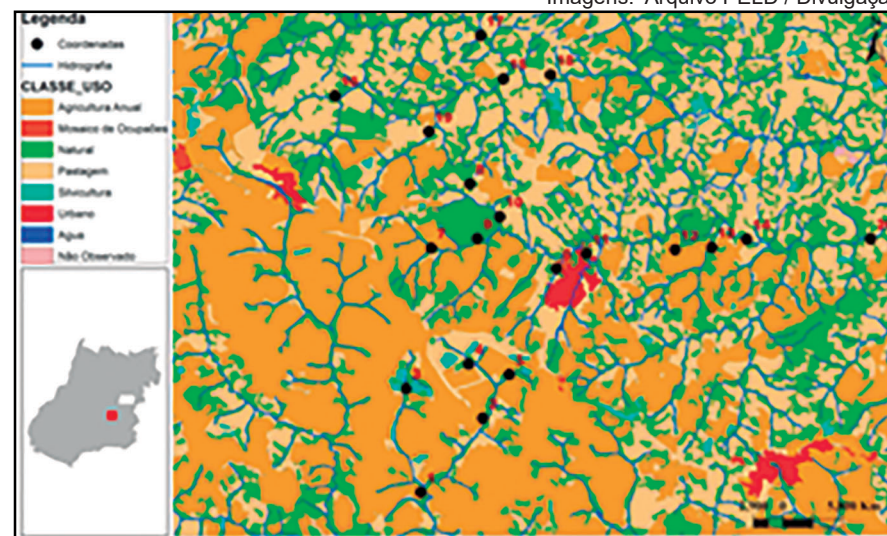
vários transtornos a saúde humana, como alergias, diarreias e vários outras doenças dependendo dos organismos presentes.

Esses resultados reforçam a importância de um monitoramento da qualidade da água, principalmente nos riachos próximos a cidade ou próximo a áreas menos preservadas. Isso é importante pois os impactos na água variam ao longo do ano, além disso, as diferentes condições climáticas como chuvas mais intensas ou secas mais prolongadas, também podem afetar a qualidade da água. Ainda nesse estudo observou-se que os riachos inseridos em áreas mais preservadas apresentaram melhores qualidades de água e microalgas típicas de ambientes de boa qualidade ambiental.

O estudo ainda está em andamento, mas seus primeiros resultados demonstram a importância da FLONA e de manter a vegetação ripária (próximas às riachos) para a manutenção da quantidade e qualidade da água, bem como da biodiversidade, inclusive de organismos muito pequenos, como as microalgas.



Foto obtida por meio de um microscópio de uma microalga do gênero Desmodium (aumentada 1000 vezes)



Imagens: Arquivo PELD / Divulgação  
Os pontos de amostragem de água e microalgas no projeto PELD. As cores no mapa indicam diferentes tipos de uso do solo



# Cida Sanches é a primeira doutora do Câmpus local da UEG e da Coordenação Regional de Educação de Silvânia

Depois de mais de três anos de estudos e pesquisas, foi defendida no dia 21 de junho de 2019, na sala de vídeo conferência da Universidade Federal de Goiás, a tese de doutorado com o tema: Trabalho na construção civil no Brasil: feminização, segmentação e consubstancialidade, da profes-

sora Cida Sanches. A tese volta-se para o estudo do trabalho das mulheres na construção civil no Brasil, nas altas e baixas ocupações, para verificar o crescimento do trabalho feminino nesse setor tradicionalmente masculino.

Verificou-se que as mulheres inseriram-se com maior intensidade nos cargos de escolaridade de nível superior como arquitetas, engenheiras civis e técnicas em segurança do trabalho, mas elas ainda recebem salários inferiores aos dos homens, suas carreiras são segmentadas por causa das questões de gênero e sofrem com assédio moral e sexual, e nas ocupações de baixa escolaridade (pedreira, ceramista, ajudante de obra) as mulheres concentram-se na função de ajudante de obra, com um dos

salários mais baixos do setor. Apesar disso, a tese verificou que se inicia na construção civil no Brasil, um processo de feminização com um crescimento de 3,9% em 2007 para 5,7% em 2017 o que é significativo, pois vivenciamos um momento de crise econômica e retração dos empregos no setor.

A banca foi composta pelos professores Doutores: Jordão Horta Nunes da UFG, seu orientador. Pela pesquisadora da Fundação Carlos Cha-

gas, Maria Rosa Lombardi, pela professora Sônia Aparecida Lobo de IFG, pelo professor Cleito Pereira dos Santos da UFG e pelo professor Nevilli Vilasboas também do IFG. Sua tese tornou-se referência, pois existem pouquíssimos estudos sobre o tema. Além disso,



Após a defesa e aprovação, Cida recebe os cumprimentos da família



Cida Sanches defendendo sua tese de doutorado: Trabalho na construção civil: feminização, segmentação e consubstancialidade



Membros da Banca julgadora. A professora Lombardi participou diretamente de São Paulo por videoconferência

tornou-se a primeira Doutora do Câmpus da UEG Silvânia e também primeira Doutora da Subsecretaria Estadual de Educação - Regional de Silvânia. Hoje denominada de CRE - Coordenação Regional de Educação.

**SE VOCÊ TEM A TERRA,  
NÓS TEMOS A SEMENTE,**  
e outras coisas também...



**Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro**  
**Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas**  
**Sementes para silagem e capim para pastagem**  
**Defensivos e insumos agrícolas**  
**Medicamentos Veterinários**



**JK AGRO**

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



**Ética Advocacia**

Dr. Norberto Machado de Araújo  
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues  
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado  
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais  
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)  
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

**Fone: 3332-1542**

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40  
Setor Sul - Silvânia-GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

# Natal de Siqueira: Um nome que brilha na galeria de nossas artes

**Antonio da Costa Neto**

Manoel Natal de Siqueira – tratado pelos mais íntimos e por brincadeira, de Natal Piau – ficou órfão muito pequeno e foi criado pelos tios Suzana, nossa inesquecível D. Nina, e seu irmão, o locutor de alto falante, Benedito de Siqueira. Menino inteligente, inquieto, esperto, desde criança mostrava seus pendores para a arte, o desenho, o traço, a escultura. Primeiro, brincando com a terra ali do quintal. Depois com o barro preto da cerâmica. Fazia cinzeiros, rostos, patos galinhas, uma série de coisas. Aí vinha tomando gosto e se aperfeiçoando a cada dia.

Natal foi se tornando pintor e escultor de excelente qualidade. Não só técnica, mas,

criativa, o que é o mais importante. Sem, contudo, ter, como sempre o efetivo reconhecimento para que pudesse continuar com o seu trabalho. A velha inversão de valores, o desperdício de talento. O que tratou de superar com o futebol, a criação de filhos, a plantação em sua chácara.

Sua avó era uma índia, pega a laço no mato. Fazia potes de barro e sua mãe herdou dela o hábito, o dom. Vem daí, portanto, a habilidade do Natal para a escultura a pintura e outras artes. Conta que resolveu levar suas telas para Goiânia e as expôs ali na Praça Cívica, na então “Feira Hippie”. Não vendeu nada. Indignado, escolheu uma delas e começou a lambuzá-la de tinta como forma de desaba-

far a raiva e frustração. Foi quando, chegou uma senhora bem vestida que adorou a tela e a adquiriu com um preço muito maior do que ele pedia.

Foi só aí que caiu a ficha. Iniciou alguns estudos autodidatas sobre a pintura abstrata, as artes modernas. Confessa que cada vez entendia menos. Chegou a frequentar alguns cursos técnicos em Goiânia, oportunidade em que conviveu com o famoso Omar Franco, o que logrou sim, algum

*“Abandonou as artes plásticas que sempre considerou muito ingratas. Mas entende que são as pessoas, esta coisa tão difícil de conviver e compreender. Preferiu a companhia mágica do mato, das plantas e dos bichos e ali vive feliz, sorridente, na esperança de melhores dias.”*

aprendizado. Diz isso com um risinho no canto da boca, como quem ri de si mesmo.

Tem a história complicada sobre uma tela com a figura heróica com o peito aberto mostrando o coração sangrando. E isto seria uma certa subversão, uma revolta do artista que indignou militares repressores. Houve discussão, briga, bate-boca, desconforto e a necessária intervenção de intelectuais e autoridades o que muito o desencantou. Abandonou a pintura, passou



Manoel Natal de Siqueira – o menino artista criado pelos tios Suzana, a D. Nina e o locutor Benedito – apresentou desde muito cedo seus talentos de artista plástico, em especial, na pintura e na cerâmica. Inventou técnicas e pigmentos. Figura ímpar das nossas expressões artísticas

a se dedicar à cerâmica e à escultura, o que, de fato, considerava seu forte.

Com a frustração com a arte começa a se dedicar à sua outra paixão que era o futebol. Joga tanto no Operário, do Sinhô, como no América Futebol Clube, do Agostinho Bueno, onde se destacava na posição de volante. Sendo considerado um dos melhores; o mais forte e bruto volante de Silvânia e adjacências.

Natal sempre foi, acima de tudo, um indignado sem entender muito o pouco reconhecimento para o seu trabalho e sua arte. Passou a ler e a estudar sobre a espiritualidade, os dogmas da ciência, da filosofia, se aprofundar nestas coisas. Compreendeu que quanto mais lia, mais estudava, menos entendia. Procurou o espiritismo, mas aí sim que com-

plicou. Não obteve as respostas para questões tão complexas. Resolve, por fim, abandonar mais este recurso que muito admira e respeita. O que retrata também com um sorriso bonito, desconfiado e cheio de luz. Coisa de artista.

Ele foi sempre um crítico voraz das convenções, das invenções, não conseguindo, por mais que tente compreender e aceitar certos dogmas da ciência. Embora, perceba que, tudo tem como pano de fundo uma questão que diz não saber explicar, mas que acha que é o que separa ricos e pobres.... Mas depois se esvai no riso dizendo achar tudo isto muito complicado. E, claro, é mesmo. É onde descubro que ele não é só artista, é um sociólogo a quem falta a inútil teoria. Continua explicando que com seus estudos, suas leituras, e,



Criando e sempre inventando técnicas novas, Manoel Natal aperfeiçoou por conta própria este trabalho bellissimo que associa o uso de pigmentos especiais e fumaça sobre louça ou porcelana que é um trabalho que continua fazendo até hoje. A sociedade deveria valorizar mais este trabalho, fazer encomendas, ter, dar de presente. A Secretaria Municipal de Cultura poderia, igualmente, promover uma exposição deste trabalho valorizando a nossa cidadania, nossa arte e nossa cultura. O que acham da ideia?

claro, as dúvidas que se tornam cada vez maiores.

Casado com Maria das Dores, antes Nogueira, agora, Siqueira, irmã do João Quintino, é pai de três filhos, o Alexandre de Siqueira, dono da Escolinha de Futebol Nota 10; Rúbia Bianca, que é casada e mora em Jaraguá-GO e Franck de Siqueira. Mecânico de autopeças.

Segundo ele, fez, agora, a melhor de todas as opções que é a vida em paz, na roça. Bem longe da maldade, da competição e da incompreensão humanas. Mora na chácara denominada de Poleiro dos anjos, que fica de frente ao antigo restaurante Mangueirão. Vive luxuosamente, em companhia de sua Maria, a criação, as muitas parreiras e mais de 150 pés de cajá manga, já em franca e farta produção, que ele pretende negociar para pegar uns trocos mais gordinhos.

Abandonou as artes plásticas que sempre considerou muito ingratas. Mas entende que são as pessoas, esta coisa tão difícil de conviver e compreender. Preferiu a companhia mágica do mato, das plantas e dos bichos e ali vive feliz, sorridente, na esperança de melhores dias. Como bom artista, um pensador, inquieto e



Murilo, perfazendo a alegria imensa destes avós-corujas

curioso, prefere não discutir política, mas falar das belezas, das coisas de Deus.

Manoel Natal de Siqueira sabe que quem nasce artista jamais o deixará de ser. Ele continua fazendo sim, a melhor das artes. A de plantar, colher, constituir vida, aprender e ensinar a viver bem, com alegria e felicidade no coração. No que ele

pode ser considerado o maior dos mestres. E, certamente, seu nome continuará brilhando nas galerias dos corações das pessoas de bem. Regando este mundo árido, de amor, ternura, beleza e bondade.

**Antonio da Costa Neto**  
 Contatos:  
 antoniodacostaneto@gmail.com ou  
 www.mudandoparadigmas.blogspot.com

*Natal e a sua Maria das Dores, os orgulhosos avós do Alexandre, o Alequin que quer ser agrônomo e jogador de futebol. Alessa, que é casada, mora em Catalão e é aluna do mestrado em Química na Universidade Federal – campus de Catalão, do que ele fala de peito cheio. Tem ainda, para sua alegria: Jhonatan, Diogo, Bianca, Maria Eduarda e*



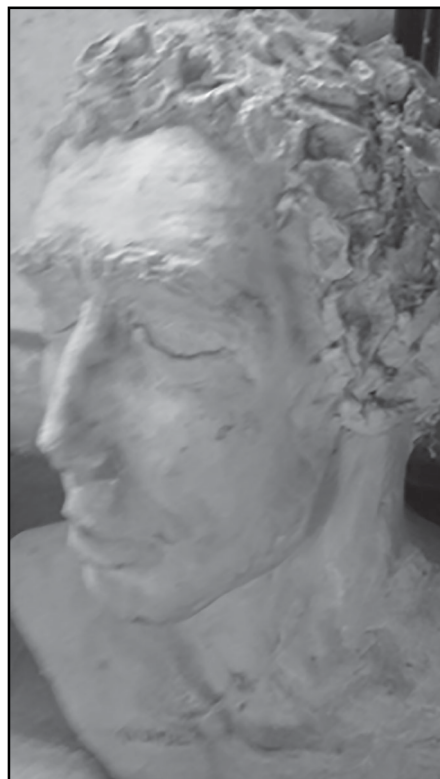
A família do primogênito, Alexandre, o Alex, ladeado pela esposa Idêria e pelos filhos Alêssa e Alexandre Filho, Alequin



A filha única Bianca, com o esposo Avilton e os filhos Maria Eduarda e Murilo



O caçula Franck com a esposa Cristina e o filho Diogo



Ao lado, duas pequenas mostras do talento e da criatividade do Natal de Siqueira na escultura e na cerâmica. Aqui ele retrata na argila o busto do seu filho Alex e também a figura antropológica de um índio tipicamente americano. Um trabalho de arte de valor inestimável, mas desvalorizado. Um resgate que, tardiamente já deveria ser feito

# Um prédio, muita história

Por Edmar Cotrim

O primeiro prédio de tijolos construído na antiga Bonfim foi edificado em 1919, e essa edificação se constituiu num verdadeiro acontecimento na cidade. Conta-se que a população visitava as obras do novo prédio e se assustava com os imensos vãos sem colunas de sustentação, a falta de vigas de madeira nas paredes. “Vai cair!” diziam muitos.

Terminado o prédio, ali foi instalado o Grupo Escolar, a única escola pública da cidade. Depois de 1922, com a morte do jornalista Moisés Santana, a escola levou o seu nome, como uma forma de reconhecimento ao trabalho da filha do escritor, Antônia Santana, que dirigia a escola.

Nos anos 1950, tendo a escola crescido, isso exigiu um prédio maior, que foi construído na praça Rui Barbosa. Na ocasião, exatamente em 1950, havia se mudado para a cidade o senhor Ivo de Paiva Lenza, nomeado para trabalhar no Cartório do 1º

Ofício, para o qual havia sido aprovado em concurso. Seu Ivo convenceu o então prefeito Augusto Batista de Siqueira a ceder o prédio para ali instalar um clube social.

Em parceria com o promotor de justiça Antonio Carlos da Rocha e Silva, Seu Ivo promoveu uma ampla reforma no prédio. Trocou todo o telhado e o piso e substituiu as velhas janelas de madeira pelos vitrôs que lá estão até hoje, além de substituir as portas. Foi assim que surgiu a URCE – União Recreativa de Cultura e Esportes, fundada oficialmente em 10 de novembro de 1957.

A entidade passou a fazer história na pequena cidade ao promover bailes animadíssimos, que eram embalados pelos conjuntos dos maestros Zé Trombone, de Anápolis, Zequinha e Osmar Veiga, de Ipameri, e alguns outros. Ali também eram realizadas festas juninas inclusive com competição entre quadrilhas, com a participação de representantes de cidades vizinhas, disputando um cobiçado troféu.

A Urce durou até o final do ano de 1962, quando foi extinta e seu patrimônio repassado à prefeitura. Depois disso, o prédio abrigou a Superintendência Estadual de Educação, mais tarde transformada em Delegacia Regional de Educação.

Na década de 1970, o prédio foi adaptado para sediar a agência do Banco do Brasil, inaugurada em 18 de março de 1976. No início dos anos 1980, o banco inaugurou sua sede própria, na avenida Mário Ferreira, e o local passou a abrigar a Biblioteca Pública Municipal Coronel Pireneus, o setor responsável pela merenda escolar, o departamento municipal de Educação e, durante um tempo, a Junta de Alistamento Militar. Atualmente, a Casa da Cultura continua abrigando a Biblioteca Cel. Pireneus e a secretaria municipal de Cultura, Turismo e Juventude.

Ao longo de um século, aquele prédio da esquina entre a praça do Rosário e a rua Santo Antônio sediou importantes mo-

mentos da história de Silvânia, daí a importância de se comemorar esse aniversário e registrar

essa história para a posteridade. Como estaremos daqui a 50 anos, no sesquicentenário?



## DROGARIA ESPERANÇA

Sempre cuidando de você!

SOB NOVA  
**DIREÇÃO**  
MÁRCIO FARMACÊUTICO



**TELE ENTREGAS: 62 3332-2560 / 9 9864-2968**

“Até aqui o Senhor nos ajudou” I SM 7:12

**RUA 24 DE OUTUBRO, 334 - CENTRO - SILVÂNIA-GO**

## Novos horizontes para seu negócio

Os avanços da tecnologia no campo da comunicação são inegáveis e têm mexido com a forma como nos relacionamos uns com os outros. Isso tem impactado também o mundo dos negócios e as empresas estão tendo de reinventar suas estratégias de marketing.

O Brasil possui cerca de 230 milhões de celulares ativos, conectando pessoas e empresas. Hoje, o menor uso desses aparelhos é justamente para realizar ligações telefônicas. A maior parte dos acessos é para as chamadas redes sociais, com WhatsApp, Twitter, Instagram e Facebook dominando os espaços.

De acordo com dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, o brasileiro passa

mais de 9 horas por dia conectado à internet. Esse é um dado importantíssimo para quem pretende atingir novos consumidores – não dá pra ignorar a força das redes sociais na divulgação de produtos, serviços e empresas.

Pensando nisso é que nasceu a Agência ETG, especializada em serviços que há alguns anos sequer existiam, como é o caso da gestão de mídias sociais. O que é isso? A ETG cria posts, imagens para serem veiculadas nas redes sociais. Mas não apenas cria, também gerencia a postagem, direcionada ao público que tiver maior afinidade com o que se pretende divulgar, e para isso disponibiliza para seus clientes pacotes mensais. Ou seja, a empresa escolhe, de acordo

com seu interesse e disponibilidade, o melhor pacote para divulgação de seus produtos.

Mas a ETG faz muito mais. Ela também realiza a criação de outros projetos digitais, como logotipos, flyers, cartões de visita, além de fachadas, cartazes e websites.

Dessa forma, a ETG vem preencher um novo espaço, atendendo com agilidade e qualidade empresas não só de Silvânia. Comandada pelos jovens e dinâmicos Daniel Cotrim e Paulinho Freitas (foto), a ETG está pronta a inserir seu negócio no fabuloso mundo digital. Entre em contato pelo e-mail [agenciaetg@gmail.com](mailto:agenciaetg@gmail.com) ou pelo telefone/WhatsApp 62-9.8102-7575.

*Daniel Cotrim e Paulinho Freitas, jovens empreendedores à frente da Agência ETG*



# Mais um caminhão é entregue pela prefeitura para auxiliar nos trabalhos de limpeza urbana

A Prefeitura Municipal de Silvânia entregou no dia 30 de julho mais um equipamento para implementar os serviços da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra). O caminhão com carroceria de madeira será utilizado em ações para a limpeza urbana.

“Estamos, aos poucos, conseguindo modernizar nossa frota, o que torna nossos trabalhos mais efetivos e garantem economia para a prefeitura”, destacou o prefeito Zé Faleiro durante a entrega do caminhão em frente ao Centro Administrativo.

O investimento é de R\$240 mil, provenientes de Emenda Parlamentar do ex-deputado Roberto Balestra e que contou com o intermédio

do senador Luiz do Carmo e do deputado federal Professor Alcides. “Agradeço a estes parceiros que foram fundamentais para a liberação des-



O novo caminhão (acima) será usado pela Seinfra

te veículo, assim como nossa equipe de convênios e da licitação”, encerrou o prefeito.

# Prefeitura desenvolve programa para a regularização de imóveis

No dia 17 de julho, o prefeito Zé Faleiro entregou títulos para registro de escrituras a moradores de diversos setores da cidade. A ação é a garantia de regularização dos imóveis em toda cidade e faz parte do programa de regularização fundiária, da Secretaria de Desenvolvimento Social Habitação e Apoio à Mulher.

O procedimento é regular e constantemente os documentos são emitidos, após análise cadastral e documental junto ao

programa. “Desde 2013 já entregamos diversos documentos como este, isso faz parte do nosso trabalho, oferecer oportunidade para que os moradores possam de fato serem donos de seus imóveis. É garantia de dignidade”, enfatizou o prefeito.

Para conhecer o programa e solicitar a regularização de seu imóvel, junto à administração, os interessados devem procurar a Secretaria de Desenvolvimento Social, no Paço Municipal.



Moradores de diversos setores receberam documentação de seus imóveis

## VEM AÍ

*um ambiente diferenciado*  
**PARA MELHORAR O**  
*desempenho escolar*  
**DO SEU FILHO!**

**PREPARE-SE!**



**MegaMente**

*MegaMente: reforço escolar e apoio psicopedagógico para crianças e jovens.*

*Matrículas abertas.*

**Informações pelo telefone: (62) 99931-6292**

*Instagram: #sistemamegamente - [www.sistemamegamente.com.br](http://www.sistemamegamente.com.br)*

# Írmã Diná Lousa

**Cida Sanches  
Claudinéia Araújo**

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, ar-

tistas plásticos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e

os seus Patronos. A divulgação das biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda

esta produção faz parte da primeira Revista da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Desta forma, este mês será divulgado a Patronesse: Diná Lousa, cuja cadeira de nº 11

é ocupada pela confrreira, Claudinéia Araújo.

Segue o texto redigido por Claudinéia Araújo sobre o Irmã Diná Lousa e logo em seguida a biografia da autora.

**Cida Sanches** é professora, membro fundador da ALAHS, historiadora e escritora.

## Cadeira nº 11 da ALAHS



Diná Lousa, patrono da Cadeira nº 11 da ALAHS

### Um encontro inesperado com Vitalina Diná Lousa

Por Claudinéia Araújo

Quero iniciar a narração desta surpresa e deste encontro inesperado, creio que para ambas, usando as palavras dela ao iniciar a escrita do histórico do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Silvânia:

Não queria me ater aqui neste diálogo á dados históricos, datas ou descrições materiais, queria encontrar uma forma de alcançar a alma dessa mulher tão ilus-

tre em sua cidade natal, para assim com êxito tentar descobrir no mundo inteligível um meio de apresentá-la a vocês, queridos interlocutores, da forma mais próxima de como a conheci, no dia de seu aniversário de 105 anos e como a reconheci como uma mulher singular e icônica, como só as que o são, podem reconhecer-se no primeiro encontro.

Quero atar-me a sua vivência, a sua singularidade enquanto ser humano,

especialmente, e não somente como figura religiosa desta cidade de interior, falo sabendo que a religiosidade é aquilo que move o espírito de nossa cidade, e que aqui a religiosidade perde o caráter doutrinador e ganha essa poética cultural de uma cidade com valores altruístas e devocionais.

No entanto, assim já aponto que embora conhecida como Irmã Diná, essa moça do interior, era muito mais que esse título, Vitalina Diná Lousa, nascida em Silvânia na data de 14 de agosto de 1913, talvez por ironia do destino, ou melhor: pelos desígnios insondáveis de Deus, hoje 14 de agosto de 2018 ao visitar sua casa, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Silvânia a conheço e reconheço nas narrações emocionadas de suas Irmãs;

Este enredo parte do ano de 1937 no qual é levada por Dom Emanuel a conhecer o carisma Salesiano, no momento tal religioso era bispo de Goiânia, e amigo do pai de Diná, Sabendo dos desejos de Vitalina Diná de tornar-se Irmã convidou-a para ser parte da congregação Salesiana que justamente vinha de encontro a esse espírito jovial de luta e também delicadeza como o fundador da mesma, Dom Bosco.

Seu pai era um homem

de muitas posses, foi ele quem doou o local da sede do Instituto Auxiliadora, e foi a partir de tal doação que vieram as primeiras Irmãs Salesianas a Silvânia no ano de 1932: Irmã Virginia Meracca, Irmã Zoe Versiani, Irmã Maria Luiza Silva e Irmã Elzira; ao dispor de uma parte de suas posses para a criação do Colégio o pai também entregava para a congregação Salesiana talvez a sua obra-prima de valor imensurável, Diná.

Em seu aniversário de 105 anos a encontro mais madura do que a moça delicada e tímida que me apresenta sua ex-aluna, sua irmã de votos, Irmã Jesuína: que me diz sorrindo que aprendeu três coisas com Irmã Diná: “Geografia, pintura e a fazer rosas”. E pelo seu sorriso e relatos logo entendo que seu lugar preferido era um ateliê, local de ensino de pintura e geografia, onde empresta seu atlas a irmã Jesuína que no ano de 52 e 53 era sua aluna.

Nesse momento nós reconhecemos, essa figura que até então me era Estranha, me encontra e sinto sua alma de artista; Jesuína a descreve, sorrio, como se a visse diante de mim, ali, naquele corredor a me encerrar com mesmo espanto e carinho que a vislumbro: “olhos arregalados, azuis, grandes, um sorriso largo, dentes largos e as boche-

chas quase sempre estavam vermelhas”.

Meu olhar alcança alguns de seus quadros que estão na capela do Instituto Auxiliadora, era uma artista, era meiga, sempre sorria, não sabia lidar com homenagens e agradecimentos, a imagino corar sabendo de minhas intenções, reservada e meiga, nenhuma dessas qualidades a desqualifica enquanto mulher que luta dentro de seu tempo, com as possibilidades de seu tempo, nem sua timidez a impediu de que fosse uma mulher forte ao modo Mariano.

Jesuína me diz como em uma confissão, “ela tinha dificuldade com a disciplina,” não conseguia discipliná-las quando as meninas começavam a fazer artes ela parava tudo e começava a rezar, ouço sua voz, “Sagrado Coração de Jesus, eu confio e espero em Vós”, as meninas olhavam para ela talvez por piedade, talvez porque aquela oração alcançava seus bons sentidos e então as garotas paravam a bagunça e novamente o silêncio reinava, e ela então conseguia fazer aquilo que lhe havia sido determinado fazer, ensinar as garotas.

Novamente nos entreolhamos na década de 60 houve algumas quebras de convênios e o Instituto Auxiliadora sofre a grande ameaça de ter que fechar suas portas, com tudo

àquilo que lhe é possível e como diretora da entidade busca a sociedade Silvaniense e consegue manter o Instituto aberto para outras garotas que como ela sonhara em percorrer o caminho religioso; quando venho a ler sua biografia feita na data da sua despedida em 19 de Agosto de 2000 em Anápolis no Patronato Madre Mazzarello, Irmã Inês Gilá, Suíça, que morou com Irmã Diná, diz: “Ela era muito distraída, eram famosas suas distrações e inúmeros os fatos que resultaram de seus enganos, o melhor é que ela tinha a virtude de rir de si mesma de modo que os comentários jocosos partiam primeiro dela e faziam a comunidade rir com gosto. Era muito ligada à família, Sete irmãos e os muitos sobrinhos que ela estimava com quase devoção.”

Irmã Jesuína me relata: “fizemos 600 dúzias de lírios de tecido para a canonização de Madre Mazzarello, eu, minha irmã e algumas outras garotas passávamos o dia no Ateliê fazendo lírios, muitos lírios, aprendi com ela três coisas: geografia, pintura e a fazer rosas, (risos) lírios”.

Esse encontro com Irmã Diná em seu aniversário é para mim um presente, percebo agora que tudo me encaminhou até aqui, entro na capela escura, os Vitrais coloridos e sinto em mim os raios de sol do fim da tarde, percebo a singeleza de sua pintura nos quadros da Via

Sacra, são tons claros, pastéis, foca-se na paisagem. Assim Como sua pintura ela era singela, delicada, despreziosa, fazia-se amiga de todos, foi uma artista; “quando se tratava de peças para Capela colocava na pintura sua alma”, eu leio em sua biografia.

Ao escrever a história do Instituto Auxiliadora Diná despede-se de Irmã Maria Lanna que havia lhe solicitado um histórico do colégio:

Quem a conheceu como já ressaltou anteriormente irmã Jesuína, Irmã Diná não conseguia manter a disciplina, mas a vida é assim mesmo Irmã Vitalina Diná de Lousa, irmã, mulher, tia e artista, eu te entendo, às vezes não dá para passar a limpo. Você fez um belo trabalho.

Satisfação em conhecê-la.

### Biografia da Confreira Claudinéia Araújo

Sou Claudinéia Conceição Araújo, assino Claudinéia Araújo, e uso o pseudônimo Senhorita Araújo, nasci em 1º de abril de 90 e as piadas são as mesmas toda vez que respondo a data do meu aniversário, és uma mentira, sou sim, uma mentira poética, me confundo inúmeras vezes dentro de mim: a mulher que sou, a que desejo ser e a que gostaria que as pessoas vissem; E tudo continua incompleto; Só na minha escrita encontro uma extensão de mim que me leva a sentir menos vazios e alguma esperança de con-



*Claudinéia Araújo*

seguir conviver com minha sobrevivência, muitas vezes covarde, diante das crueldades deste país.

Eu comecei a escrever aos 11 anos, após ser premiada numa redação escolar: “Se eu fosse presidente” acho que a minha primeira escrita já me antevia qual seria meu instrumento de luta contra o sistema; Nem sempre sou tão otimista, muitas vezes acredito que não estou sendo ouvida, nem lida, que estou sendo incômoda, porque muitas vezes o que eu tenho a escrever não é o que vocês possam desejar ler, queria que todos percebessem como é incomodo viver num país neocolonialista;

Escrevo poesia desde os 11, meu primeiro caderno de poesias foi queimado,

por uma crítica de minha mãe, eu ainda não sabia como lidar com a crítica; mas com o tempo aprendi a me reafirmar, desde criança disse que seria escritora, como se fosse possível professora por hobbie, talvez eu ainda tenha algum otimismo afinal.

Embora o que mais escreva seja a poesia, que é mais fluida, rápida e ansiosa, como eu, que não consegue usar tal nome como profissão, ainda acredito que sou escritora por

profissão e concentrar-se por horas num mesmo objeto, e que embora direta seja também simbólica: linha entrelinha e não linha, escrevo alguns contos e tento um romance.

Por fim escrevo porque embora muitos dias eu pense em desistir de toda utopia e luta, há ainda dias, os que me salvam, em que acredito que a arte sobrevive ao tempo, à ignorância, e que a arte pode chegar aonde nenhum argumento ou discussão chega, o coração do ser humano.

A arte sobrevive ao tempo, ao estilo, a moda.

Por isso Pessoa, Clarice, Gullar, Renato Russo ainda são, e em 1000 anos ainda serão, contemporâneos.

**SHOW DE PRÊMIOS**

**KANEDO CONSTRUÇÕES**

**20 MIL EM PRÊMIOS**

**R\$15,000 EM GRANA VIVA PARA VOCÊ CLIENTE.**

**R\$5,000 EM PRÊMIOS PARA VOCÊ PROFISSIONAL.**  
SENDO R\$2500 EM DINHEIRO E R\$2500 EM FERRAMENTAS

COMPRE COM O MENOR PREÇO DA REGIÃO, RETIRA SEU CUPOM E CONCORRA.

FONE: 3332-1802 | 3332-2100

**Todos os domingos, às 11h**  
Programa

**Jesus no lar - O Evangelho explicado pela Doutrina Espírita**

**Rádio Vermelho FM Silvânia-GO**

**Fraternidade Espírita Allan Kardec Silvânia-GO**

**AUTOPEÇAS SANCHES**

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO  
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E SUSPENSÃO EM GERAL

**(62) 3332-2270**

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

@viasushi

**VIA SUSHI DELIVERY**

**TODAS AS TERÇAS-FEIRAS**

Faça seu pedido:

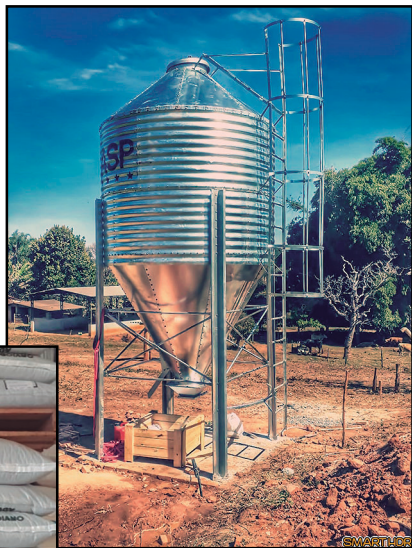
**(62) 9 9984-4309**

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

# Ótimas condições em adubos e silos na Coopersistil

A Coopersistil está com grande estoque de adubos para planta e cobertura e oferece ótimas condições de pagamento e bom preço. Visite as lojas próprias da Cooperativa em Silvânia e Gameleira de Goiás e confira.

Se o seu negócio é pecuária,



ria, na Coopersistil, você encontrará silos para ração a granel nos tamanhos de 5 a 19 toneladas, podendo parcelar em até 24 vezes sem juros.

Além dos silos para armazenagem, os clientes poderão adquirir ração a granel produzida em fábrica própria e entregue na sua propriedade pela Cooperativa.



Acima, silo para armazenagem de ração a granel. Ao lado, caminhão da Coopersistil utilizado para as entregas

Grande estoque de adubos



## EQUILIBRIUM

Studio Pilates

**Daniela Carla de Oliveira Sousa**  
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

**Estela Iara de Assis**  
Educadora física - Cref 2047/GO

**(62) 3332-1726**  
**Centro Clínico Dr. Tiago**  
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

**Não desvie o olhar.**

**Fique atento. Denuncie.**

**PROTEJA**  
nossas crianças e adolescentes da violência.

Procure o Conselho Tutelar ou disque 100

AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM MARKETING DIGITAL E DESIGN GRÁFICO

**etg** agência

**NOSSOS SERVIÇOS:**

- ▶ **GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS**  
PACOTES MENSAIS DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS
- ▶ **DESIGN GRÁFICO**  
CRIAÇÃO DE PROJETOS DIGITAIS (LOGOTIPOS, FOLHOS, VÍDEOS, CRIAÇÃO DE VÍDEO, FOLHOS, POSTERS, PROPOSTAS PARA REDES SOCIAIS, ETC.)
- ▶ **AUTOMATIZAÇÃO**  
FERRAMENTA AUTOMATIZADA PARA INSTAGRAM PARA INTERAÇÃO COM PERFS QUE TEM AFINIDADE COM SEU CONTEÚDO (PROPORCIONA AUMENTO SIGNIFICATIVO NO NÚMERO DE SEGUIDORES E NO ALCANCE DE SUA REDE SOCIAL)
- ▶ **WEBSITE**  
CRIAÇÃO DE WEBSITES (SITE INSTITUCIONAL, SITE DINÂMICO, LOJA VIRTUAL, ETC.)

FALE CONOSCO:  
 (62) 9 8102-7575  
 @agenciaetg

*Rosimeire Ferreira Sanches*  
Advogada  
OAB/GO 34.899

Causas Cíveis, Comerciais e Previdenciárias - Divórcio, Inventário, Usucapião, Contratos, Assessoria em Procedimentos Imobiliários e Aposentadoria -

Contato: (62) **3332-1599**  
sanchessiqueiraadv@hotmail.com

Rua Antônio Caetano  
Nº 07 Sala 02 Centro Silvânia GO

**ipercal** CALCÁRIO  
Qualidade gera produtividade

**André Luis Zorzi**  
(62) 3313-1700 - (62)9972-0606

Unidades Industriais  
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

**COOPERSIL**

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia